

DESDE QUE GARANTA O ESTABELECIMENTO DA PAZ

# PRESIDENTE CHISSANÓ PRONTO A ENCONTRAR-SE COM DLHAKAMA

A10

● Chefe do Estado orientou ontem comício popular por ocasião do 1º de Maio

O Presidente da República, Joaquim Chissano, voltou a reiterar ontem, em Maputo, a sua disponibilidade em encontrar-se com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, desde que obtivesse deste a garantia de que desse encontro trará uma resposta positiva, que é

Antes e através de uma mensagem lida pelo Secretário-Geral da organização sindical do país, a OTM, Soares Nhaca, os trabalhadores apelaram para que as negociações de paz em Roma avancem com maior dinamismo, de forma mais frutífera, de modo a que a paz que o povo moçambicano anseia ardentemente seja alcançada o mais rapidamente possível.

«Nós, trabalhadores moçambicanos, queremos reconstruir a nossa Pátria, criar uma sociedade de

anulados ou tornam-se mesmo impraticáveis, pelo que «a reconciliação e a harmonia se impõem hoje, mais do que nunca, para que nos unamos e em paz participemos na solução dos grandes problemas que o país enfrenta».

«É um apelo a todos os homens de boa vontade, para que se juntem na base do espírito de reconciliação aos actuais esforços de mudanças democráticas da sociedade moçambicana, para que cada cidadão numa situação de tranquilidade, justiça

progresso e justiça social, num ambiente de paz e harmonia» — dizia a mensagem apresentada pelo Secretário-Geral da OTM que, em nome de todos os trabalhadores, manifestou preocupação pela lentidão do processo de negociações de paz, em Roma.

Depois de lançarem um veemente apelo ao bom-senso, à boa vontade e ao espírito de reconciliação, para que o diálogo substitua o fragor das armas, a violência, a morte e a destruição, os trabalhadores moçambicanos na sua mensagem apontam que milhões de cidadãos estão ameaçados de morte pela fome e falta de água potável.

Sublinham que, numa situação de guerra, todos os esforços dirigidos ao combate desta calamidade natural são

e sem qualquer violência se engaje na luta democrática, para o alcance dos seus ideais, quer seja de ordem política, económica ou social» — sublinhava a mensagem.

## É PRECISO QUE A RENAMO OIÇA A VOZ DE PAZ

Ao usar da palavra, o Presidente da República disse ser necessário que a Renamo oiça a voz do povo, a voz de paz. O Chefe do Estado moçambicano que falava de improviso no comício que se seguiu ao desfile de milhares de trabalhadores, por ocasião do 1º de Maio, reiterou a sua disposição de se encontrar com o dirigente da Renamo, desde que «tivesse garantia de que ao encontrar-se com o senhor Dhlakama

a paz. Chissano, que discursava no final do desfile popular que assinalou o 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, acrescentou ser necessário que a Renamo oiça a voz do povo moçambicano, a voz de paz.

traria uma resposta positiva, a resposta de três letras (P-A-Z). Eu encontrar-me-ia com Dhlakama, disse o Chefe do Estado

Chissano disse que não se iria encontrar com o dirigente da Renamo apenas para dizer que Dhlakama é um homem inteligente, é um homem esperto.

«Isso não me interessa. Encontrar-me com Dhlakama para apertar a mão e dizer que apertamos a mão, isso não me interessa» — disse o Presidente Chissano. «Interessa-me encontrar Dhlakama e depois vir dizer: aqui está a paz».

Antes, o Chefe do Estado moçambicano falara das manobras dilatórias da Renamo nas conversações de Roma, afirmando que a Renamo não quis começar pela discussão do ponto principal que é a preocupação do povo, discutir sobre questões de como acabar com a guerra, mas sim, sobre outras, nomeadamente questões políticas.

Chissano recordou que nestas negociações foram assinados alguns

protocolos, o que constitui um passo positivo. Disse, contudo, que em cada ronda a Renamo apresenta novos problemas, recuando mesmo naquilo que foi acordado.

Falou dos esforços feitos pelo Governo moçambicano, visando o restabelecimento da paz, no país, afirmando que mesmo depois da ronda terminar «continuamos a trabalhar por fora à procura de outras formas de convencer a Renamo de que devemos discutir o que é mais importante».

No comício que durou cerca de duas horas, o Presidente da República falou também dos esforços de outros países visando o restabelecimento da paz em Moçambique. É dentro desses esforços, segundo, referiu que se enquadra a recente visita, ao país, do Subsecretário norte-americano de Estado para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, que teve um encontro na cidade malawiana de Lilongwe com o dirigente da Renamo.

No encontro havido entre o diplomata norte-americano e Afonso Dhlakama, explicou o Chefe do Estado

moçambicano, foi discutida a possibilidade e a necessidade da criação de corredores para permitir que a ajuda da comunidade internacional chegue às populações necessitadas, quer em zonas sob a administração governamental, quer do controlo da Renamo.

Contudo, segundo afirmou o Presidente da República na sua intervenção apesar de o líder da Renamo ter aceite a criação desses corredores, este quer que os mesmos se limitem apenas a via aérea, situação que é rejeitada pelas organizações humanitárias e mesmo pelo Governo moçambicano por não permitir uma assistência efectiva das populações afectadas pela grave seca.

Antes da realização do desfile e do comício popular no qual estiveram também presentes o Presidente da Assembleia da República, Marcelino dos Santos, o Primeiro-Ministro Mário Machungo, quadros do Partido Frelimo e do Estado a diversos níveis, o Secretário-Geral da OTM depôs uma coroa de flores no monumento erguido em homenagem aos heróis moçambicanos, acto enquadrado nas celebrações do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador.

NOTÍCIAS

2/5/97